

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ALINE EVANGELINA VASCONCELOS DE ALBUQUERQUE  
HEMILLY CAROLINE ANDRADE DO NASCIMENTO  
KAMILA MARIA DA SILVA FELICIANO  
MARIA CLARA RODRIGUES DE LIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA  
SEXUAL**

RECIFE/ 2023

ALINE EVANGELINA VASCONCELOS DE ALBUQUERQUE  
HEMILLY CAROLINE ANDRADE DO NASCIMENTO  
KAMILA MARIA DA SILVA FELICIANO  
MARIA CLARA RODRIGUES DE LIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA  
SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Enfermagem do Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem

Professor Orientador: Hugo Christian de  
Oliveira Felix

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848

Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual/ Aline Evangelina Vasconcelos De Albuquerque [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.  
19 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Violência contra a mulher. 2. Violência sexual. 3. Enfermagem forense. I. Nascimento, Hemilly Caroline Andrade do. II. Feliciano, Kamila Maria Da Silva. III. Lira, Maria Clara Rodrigues de. IV. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a nossos familiares e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos à Deus, por nos proporcionar saúde, determinação e paciência durante esta jornada acadêmica, iluminando nossos caminhos e nossas decisões.

Estendemos nossa gratidão à UNIBRA, instituição que não somente nos acolheu, mas nos ofereceu todo o suporte necessário para nossa formação, preparando-nos para enfrentar os desafios profissionais com competência e empatia.

Agradecemos ainda, a todos os professores, cujo conhecimento, dedicação e incentivo foram essenciais para nossa formação e realização deste trabalho e deixamos um agradecimento especial ao nosso orientador, pelo direcionamento e aprendizado. Seu papel foi fundamental para que este estudo se concretizasse.

Aos nossos familiares e amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando em cada etapa, seja com palavras de incentivo ou com abraços reconfortantes, nosso muito obrigado. Vocês são a razão de muitos dos nossos sorrisos e foram essenciais em momentos de desafio.

*“Em tempos de trauma, a presença compassiva é o primeiro passo para a cura.”*

*(Brene Brown)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
3.1 A violência sexual contra a mulher.....	12
3.2 Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual .....	13
3.3 A enfermagem forense no contexto da violência sexual .....	16
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Aline Evangelina Vasconcelos De Albuquerque<sup>1</sup>

Hemilly Caroline Andrade Do Nascimento<sup>1</sup>

Kamila Maria Da Silva Feliciano<sup>1</sup>

Maria Clara Rodrigues De Lira<sup>1</sup>

Hugo Christian de Oliveira Felix<sup>2</sup>

### Resumo

A violência sexual é todo ato onde se tenha a intenção sexual e que este seja realizado contra a vontade de um determinado indivíduo, seja este o ato sexual propriamente dito ou tentativa sexual indesejadas, que, de algum modo, faça uso de força ou coação, que pode ser praticado por qualquer pessoa. O presente estudo tem como objetivo destacar a importância do profissional de enfermagem diante da violência sexual sofrida pelas mulheres. A presente pesquisa será do tipo bibliográfica, exploratória, realizado a partir de buscas em artigos científicos disponibilizados de forma online. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado no período de agosto a novembro de 2023, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da LILACS, BDENF, Coleção (SUS) e SciELO. A pesquisa analisou diversos estudos relacionados à assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Evidenciou-se a crucial importância da enfermagem no atendimento a essas vítimas, realçando a abordagem holística no cuidado, que engloba aspectos físicos, emocionais e psicológicos. A enfermagem forense, por sua especialização, demonstrou ser uma ferramenta importante, principalmente na coleta de evidências e na prestação de um atendimento humanizado. Destaca-se a relevância da qualificação e treinamento dos profissionais de enfermagem para um atendimento mais eficaz e empático às vítimas. Diante do contexto, o estudo concluiu que a enfermagem, desempenha um papel fundamental no processo de recuperação e busca por justiça para as vítimas de violência sexual. É imperativo o fortalecimento e a formação contínua nesta área para garantir uma assistência adequada e humanizada.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Violência sexual. Enfermagem forense.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UNIBRA.

<sup>2</sup> Docente da UNIBRA, Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

## 1. INTRODUÇÃO

A violência sexual é todo ato onde se tenha a intenção sexual e que este seja realizado contra a vontade de um determinado indivíduo, seja este o ato sexual propriamente dito ou tentativa sexual indesejadas, que de algum modo, faça uso de força ou coação, que pode ser praticado por qualquer pessoa, independentemente de haver ou não relação pessoal com a vítima, em qualquer ambiente, sendo considerado até quando praticado dentro da residência do mártir ou do abusador ou no trabalho, bem como em ambientes externos (ANJOS et al., 2023).

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde, (2019) aproximadamente uma em cada três mulheres (35%) no mundo já foi submetida à violência física ou sexual por um parceiro ou por um agressor não íntimo ao longo de sua vida. Estima-se que ocorram no Brasil 822 mil casos de estupro por ano. Desse total, mais de 80% são mulheres (IPEA, 2022). Dados da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS-PE) mostram que, no estado, os estupros tiveram uma redução nos registros, cerca de -40,18%, passando de 219 queixas, em julho de 2019, contra 131 no mesmo mês de 2020 (IPEA, 2019; SDS-PE, 2020).

Além disso, registros de assédio sexual cresceram 49,7% e totalizaram 6.114 casos em 2022 e importunação sexual teve crescimento de 37%, chegando a 27.530 casos somente no referido ano. Isso aponta para um crescimento significativo, envolvendo crimes como assédio, estupro e feminicídio (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023).

Embora a violência sexual contra a mulher tenha alcançado altos índices a nível mundial, tornando-se problema de saúde pública e destaque de inúmeros debates e estudos, atualmente o Brasil está inserido em todos os acordos internacionais que sentenciam a violência contra a mulher, e os dados apontam que a denúncia desse problema ainda é muito extensa e disseminada (ALELUIA et al., 2020).

No Brasil, a violência sexual é conceituada no âmbito jurídico como uma ação constrangedora realizada contra uma pessoa, realizada de forma violenta ou sob forte ameaça, seja esta por meio de conjunção carnal ou através de algum ato libidinoso. Este pode ser realizado contra mulheres e homens, a partir de reformulação da Lei nº 12.015 de 2009. A violência sexual pode acontecer entre indivíduos de ambos os sexos e independe de idade, entretanto, as principais

vítimas da violência sexual são as mulheres (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Diante do cenário de trauma narrado pelas vítimas nas unidades de saúde, é fundamental que haja uma abordagem multiprofissional da equipe na assistência à mulher agredida sexualmente. Os profissionais de saúde foram percebidos como parte fundamental na identificação dos casos de violência sexual, principalmente pelo fato de que as vítimas costumam recorrer aos serviços de saúde, muitas vezes antes de procurar os recursos judiciais, em virtude das sequelas físicas e psicológicas que sofrem. Assim, a enfermagem tem papel fundamental nesse processo e além de saber identificar os casos de violência sexual, o profissional deve estar capacitado para atuar nos quesitos ligados aos preconceitos de gênero e a construção de autonomia, contribuindo para a prevenção de novos casos de violência e na exposição dos resultados de sua prática diária (SANTOS et al., 2022).

Em virtude das consequências geradas pela violência sexual contra mulheres e o impacto gerado na saúde delas, que as levam a procurar aos serviços de urgência e emergência de saúde, e ainda, da enfermagem ser a profissão que lida diretamente em ações voltadas para em educação em saúde, atuando em contato com as pacientes, seja durante a triagem hospitalar, no contexto legal da identificação das lesões, na análise de vestígios ou no atendimento à mulher com necessidade de internação, percebeu-se a necessidade de debater as competências do profissional de enfermagem na assistência a mulher vítima de violência sexual. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo destacar a importância do profissional de enfermagem diante da violência sexual sofrida pelas mulheres.

## 2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: “como atua a enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual na análise de vestígios ou no atendimento à mulher com necessidade de internação?”

A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2023, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), coleção (SUS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Realizou-se o cruzamento com os Descritores (DeCS): “violência contra a mulher”, “violência sexual” e “enfermagem forense”, aplicou-se o operador booleano AND como estratégia de busca.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de 2018 a 2023 no idioma de português, disponibilizado sob a forma de texto completo e de acesso gratuito, que apresentaram a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão artigos em duplicação nas bases de dados, aqueles que não possuíram afinidade com o tema e texto incompleto ou indisponível.

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise e leitura de artigos publicados por diversos autores com a finalidade de comparar os seus respectivos pontos de vista, reconhecendo os métodos por eles utilizados e discutidos a respeito da assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Assim, os artigos foram lidos e analisados na íntegra e, posteriormente, foi realizada a organização das informações através de uma leitura seletiva para melhor observar o que foi utilizado no estudo e assim selecionar os temas e tópicos mais relevantes ao objetivo principal da pesquisa.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. A violência sexual contra a mulher**

A violência contra a mulher se caracteriza como toda ação violenta ligada a questões de gênero que produza, ou tenha a intenção de produzir, algum tipo de lesão, seja esta lesão de caráter físico, sexual, psicológico ou que acarrete em sofrimento para a vida da mulher, estando inserido nesse contexto a ameaça, a coerção ou privação ilegal de liberdade, sejam estes praticados em esfera pública ou privada (SOUZA et al., 2019).

A violência contra a mulher, em suas diversas manifestações, tem sido um problema recorrente em muitas sociedades ao longo da história. Apesar de avanços legais e sociais em várias partes do mundo, essa forma de violência continua a ser um desafio significativo para a saúde pública e para os direitos humanos (SANTOS et al., 2021).

As agressões podem se manifestar de diversas formas, desde violência física, psicológica, patrimonial até a violência sexual. Cada uma dessas modalidades tem suas peculiaridades e consequências, mas todas compartilham o fato de causarem danos profundos às vítimas (LIMA et al., 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2018):

A violência representa problema de saúde pública de graves dimensões, amplamente disseminado em todos os países do mundo e o seu relatório revela que aproximadamente 35% das mulheres sofreram violência física ou sexual por parceiro íntimo ou não entre 2012 e 2016, mantendo a incidência com relação ao relatório.

Entre os tipos de agressões, a violência sexual se destaca devido à sua gravidade e aos traumas duradouros que pode causar. Compreendendo desde abusos verbais e assédios até estupros, esta forma de violência ultrapassa os danos físicos, desencadeando sequelas emocionais e psicológicas profundas (ALELUIA et al., 2020).

Embora a violência sexual contra a mulher tenha culminado patamares alarmantes em escala mundial, passando a ser enfoque de inúmeros debates e estudos, atualmente o Brasil está inserido em todos os acordos internacionais que

sentenciam a violência contra a mulher, e os dados apontam que a denúncia desse problema ainda é muito extensa e disseminada (SANTOS et al., 2021).

Conforme aponta Lima et al., (2021, p.3) “a violência sexual (VS) é definida a partir de suas múltiplas formas de apresentação, sendo: qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual.”

As vítimas de violência sexual, frequentemente, sofrem com transtornos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e até mesmo tendências suicidas. A exploração e o abuso sexual, especialmente em crianças e adolescentes, podem desencadear um trauma persistente, afetando sua capacidade de desenvolver relacionamentos saudáveis e sua percepção de autoestima (ALELUIA et al., 2020).

Do ponto de vista físico, a violência sexual pode resultar em lesões, transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. O trauma físico, muitas vezes, é agravado pela falta de atendimento médico adequado imediatamente após a agressão, levando a complicações que podem ser evitadas (CORREIA; SILVA, 2022).

Um elemento crucial no enfrentamento da violência sexual é o sistema de registro e notificação. As estatísticas e informações coletadas são essenciais para entender a extensão do problema, identificar áreas de risco e criar políticas públicas direcionadas. No entanto, muitos casos permanecem subnotificados, tornando a tarefa de combater a violência sexual ainda mais desafiadora. Estudos como o de Delvioso (2018) mostram que a qualidade dos registros de violência sexual contra a mulher no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é crucial para ações eficazes. Portanto, além da assistência imediata à vítima, é importante que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, estejam bem informados sobre como e por que registrar esses casos corretamente.

### **3.2. Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual**

A violência sexual, como uma das mais traumáticas formas de agressão contra a mulher, requer uma resposta multidisciplinar. A enfermagem, com sua abordagem holística do cuidado, desempenha um papel crucial nesta resposta, garantindo que as vítimas sejam tratadas com dignidade, cuidado e

profissionalismo (FRANCISCO; DIAS; CAPELO, 2020).

Dentro deste contexto, a assistência de enfermagem surge como uma ferramenta fundamental. Enfermeiros estão frequentemente na linha de frente do atendimento a estas vítimas, desempenhando um papel fundamental não apenas no cuidado físico, mas também no apoio emocional e psicológico (ALMEIDA et al., 2023).

O serviço de enfermagem está à frente da assistência a vítima de violência sexual, realizando ações no combate a violência. Estas intervenções devem se fazer na atuação das estratégias ligadas para a diminuição dos índices e da prevalência dos casos de violência, na identificação das ameaças potenciais de violência no convívio familiar e social, além de viabilizar apoio para solucionar o problema encontrado (SOUZA et al., 2021).

O enfermeiro em sua prática assistencial deve assistir as mulheres em situação de violência iniciando pelas lesões e traumas decorrentes da violência sexual. Essa assistência precisa ser feita de modo técnico, sendo fundamental que se protocole o atendimento, após isso, deve-se realizar a administração das medicações prescritas e a aferição dos sinais vitais, além disso, deve-se examinar a lesão decorrente da violência sofrida, além de encaminhar a mulher vítima de violência para exames clínicos, conversar sobre os sintomas, fazer curativos, administrar as medicações de acordo com o tipo de violência sexual prescrita, conforme o protocolo estabelecido. Feito isso, é fundamental que se adotem medidas não clínicas durante a assistência a essa vítima, estabelecendo uma conversa, a ouvida dessa mulher e a orientação necessária a ela e seus familiares (LIMA et al., 2021).

O primeiro contato da vítima com o sistema de saúde, frequentemente realizado pelo enfermeiro, é um momento crucial. Neste instante, a abordagem precisa ser empática, sensível e confidencial, evitando a revitimização. O acolhimento adequado pode significar a diferença entre a mulher procurar ajuda novamente ou se retrair por medo e vergonha (ANJOS et al., 2023).

Atuar no cuidado a essa mulher é um processo desafiador para a equipe de enfermagem em virtude da necessidade de realizar uma assistência integral e humanizada, sendo que não existe um modelo padronizado de assistência de como realizar essa assistência gerando incertezas no atendimento prestado. No entanto, ocorrem algumas referências na qual a enfermagem pode pautar-se. A assistência

precisa ser realizada de modo planejado visando garantir a melhor atenção, respeito, proteção e satisfação das necessidades particulares e, isto só será viável quando se estabelece um vínculo na assistência prestada entre profissional e a paciente (BARBOSA et al., 2022).

A continuidade dessa assistência integral é um fator fundamental a ser incluído para o desenvolvimento do cuidado a essas mulheres. Em alguns casos, as unidades hospitalares, contam com serviço ambulatorial de doenças infectocontagiosas, atuando em parceria a assistência em saúde das emergências. Com isso, destaca-se a importância da enfermagem nesse processo, em virtude da condição de proximidade estratégica na ESF a essa mulher, contribuindo para o processo de orientação dessa prática assistencial (CASTRO et al., 2022).

Além do cuidado imediato, a enfermagem tem um papel importante na educação e prevenção. Ao trabalhar com adolescentes, por exemplo, os enfermeiros podem esclarecer sobre fatores de risco e formas de prevenir a violência sexual, bem como fornecer informações sobre direitos e recursos disponíveis (ANJOS et al., 2023).

A assistência de enfermagem não termina após o atendimento inicial. É fundamental um monitoramento contínuo, principalmente porque muitas vítimas podem desenvolver complicações ou transtornos relacionados ao trauma. Através de check-ups regulares, os enfermeiros podem assegurar que as vítimas recebam o apoio necessário durante sua recuperação (LIMA et al., 2021).

Dada a complexidade do cuidado a mulheres vítimas de violência sexual, a enfermagem frequentemente trabalha em colaboração com outros profissionais. A integração com psicólogos, assistentes sociais e médicos é essencial para garantir uma abordagem holística e multidisciplinar, proporcionando à vítima todas as ferramentas necessárias para superar o trauma e reconstruir sua vida (SANTOS et al., 2021).

A prática de enfermagem abrange não apenas o cuidado clínico, mas também a prevenção e a educação para a saúde. Enfermeiros, enquanto agentes educacionais, realizam atividades de orientação e sensibilização em diferentes contextos, visando conscientizar sobre a violência sexual e suas repercussões (ALELUIA et al., 2020). Através de palestras e atividades educativas, buscam-se empoderar indivíduos e comunidades, promovendo conhecimento e prevenção (ANJOS et al., 2023).

Quando uma vítima de violência sexual procura atendimento, a identificação rápida de possíveis infecções é crucial. Os enfermeiros que atuam na linha de frente deste atendimento e são treinados para administrar testes rápidos para ISTs, que permitem uma intervenção imediata se necessário (LIMA et al., 2021). Destaca-se ainda, que a resposta imediata após uma exposição de risco é fundamental para prevenir consequências mais graves, como a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A enfermagem, reconhecendo a urgência desta situação, administra a PEP – um coquetel anti-HIV que, quando tomado corretamente, diminui significativamente o risco de ser infectado pelo HIV após uma exposição de risco (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

### **3.3. A enfermagem forense no contexto da violência sexual**

A Enfermagem Forense pauta-se no contexto técnico-científico da ação relacionados aos conceitos médico-legais, interligados com situações clínicas consideradas forenses, em que a enfermagem atua na prestação de assistência direta às vítimas, ofensores e familiares, sendo fundamental seu papel na documentação das lesões vindas de uma violência, coleta e preservação dos vestígios, cadeia de custódia, além de outras atribuições (OLIVEIRA et al., 2021).

O enfermeiro em sua prática assistencial deve assistir as mulheres em situação de violência iniciando pelas lesões e traumas decorrentes da violência sexual. Essa assistência precisa ser feita de modo técnico, sendo fundamental que se protocole o atendimento, após isso, deve-se realizar a administração das medicações prescritas e a aferição dos sinais vitais, além disso, deve-se examinar a lesão decorrente da violência sofrida, além de encaminhar a mulher vítima de violência para exames clínicos, conversar sobre os sintomas, fazer curativos, administrar as medicações de acordo com o tipo de violência sexual prescrita, conforme o protocolo estabelecido (DIAS; CAPELO, 2020).

A enfermagem forense, em particular, tem se destacado no contexto da violência sexual. Estes profissionais são treinados para coletar evidências, realizar exames físicos minuciosos e oferecer um atendimento humanizado, ajudando na coleta de provas que podem ser essenciais para a responsabilização dos agressores (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

A enfermagem forense é uma especialidade que combina os princípios da

justiça criminal com os cuidados de enfermagem, tendo como foco principal a assistência a indivíduos que sofreram algum tipo de trauma ou violência. Esta especialidade tem ganhado destaque, especialmente quando se trata de vítimas de violência sexual, dada a complexidade e delicadeza do atendimento requerido (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

A enfermagem forense surge como especialidade que pode contribuir bastante com o atendimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual, pois existe a necessidade de preservar as evidências garantindo a integridade dessa mulher, para garantir diante do meio judicial e pessoal a solução desses crimes que acometem muitas mulheres (MARCELO; BARRETO, 2019).

Um dos papéis mais cruciais do enfermeiro forense é a coleta meticulosa de evidências após um caso de violência sexual. Esta evidência pode ser essencial para processos judiciais, ajudando na responsabilização dos agressores. Além disso, a maneira como a coleta é realizada pode influenciar diretamente a admissibilidade destas provas em tribunal (CORREIA; SILVA, 2022).

O exame físico realizado pelo enfermeiro forense vai além de um simples check-up médico. Ele é treinado para identificar e documentar lesões específicas que podem não ser evidentes para outros profissionais, fornecendo uma visão detalhada do trauma sofrido pela vítima (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

Diante do contexto traumático da violência sexual, o atendimento humanizado é essencial. O enfermeiro forense é capacitado para oferecer um atendimento que reconhece e respeita a dignidade, autonomia e privacidade da vítima, minimizando a revitimização durante o processo de coleta de evidências (FRANCISCO et al., 2020).

O enfermeiro forense atua como uma ponte entre os sistemas de saúde e judiciário. Além da coleta de provas, esse profissional pode ser chamado para testemunhar em tribunal, explicando suas descobertas e proporcionando um contexto médico para os danos sofridos pela vítima (MARCELO; BARRETO, 2019).

A qualificação da enfermagem é essencial para lidar com casos de violência sexual. O treinamento adequado permite que estes profissionais ofereçam um atendimento mais eficaz, proporcionando às vítimas uma recuperação mais plena e ajudando na busca por justiça (ALELUIA et al., 2020).

O enfermeiro forense examina, coleta evidências e presta cuidados a mulher vítima de violência sexual atuando com competência profissional e autonomia. A

abordagem de enfermagem deve ser realizada de forma correta e objetiva, sendo fundamental que o enfermeiro realize o primeiro contato de modo humano, para que a vítima se sinta confiante para relatar a violência vivenciada e que o profissional de enfermagem consiga passar as orientações corretas para que essas vítimas procurem centros de referências para serem protegidas, tratadas e vale ressaltar que é necessário existir a ética profissional em respeito e integridade da vítima (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

A dinâmica da justiça criminal está em constante evolução, assim como as técnicas e abordagens médicas. Por isso, é crucial que os enfermeiros forenses estejam em constante atualização, garantindo que suas práticas estejam alinhadas com os padrões atuais (REIS et al., 2021).

Os enfermeiros forenses enfrentam dilemas éticos únicos, equilibrando seu dever de cuidar da vítima com a necessidade de coletar provas objetivas. A formação em enfermagem forense aborda esses desafios, preparando o profissional para tomar decisões informadas em situações complexas (FRANCISCO et al., 2020).

A especialização em enfermagem forense é um passo importante no reconhecimento da complexidade do atendimento a vítimas de violência sexual. Estes profissionais, altamente treinados, garantem que as vítimas sejam atendidas de forma compreensiva, ao mesmo tempo que se coletam provas essenciais para a justiça (ALELUIA et al., 2020).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação tendo suas informações registradas no quadro 1, contendo autores, ano de publicação, título do artigo, objetivo, tipo de estudo e revista.

Após a análise e interpretação dos dados foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos.

**Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados.**

<b>Autores/ Ano de publicação</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Resultados</b>
ALELUIA et al., 2020	Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa	Analisar a qualificação da enfermagem em casos de abuso e exploração sexual em menores	Revisão Narrativa	As repercussões do abuso sexual em crianças e adolescentes são profundamente prejudiciais e a qualificação dos profissionais de enfermagem é essencial para uma resposta adequada frente a esses casos.
ALMEIDA et al., 2023	Assistência de enfermagem forense à mulher em situação de violência sexual: revisão integrativa	Discutir a assistência de enfermagem forense à mulher vítima de violência sexual	Revisão Integrativa	A enfermagem forense desempenha um papel importante na assistência a mulheres vítimas de violência sexual.
ANJOS et al., 2023	Assistência de enfermagem em adolescentes a respeito dos fatores de risco à violência	Compreender os fatores de risco à violência sexual em adolescentes	Relato de Experiência	Os enfermeiros têm um papel fundamental na educação e prevenção da violência sexual entre adolescentes.

	sexual: um relato de experiência			
BARBOSA et al., 2022	O enfermeiro frente a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa	Avaliar a atuação do enfermeiro no cuidado de mulheres vítimas de violência sexual	Revisão Integrativa	O enfermeiro é uma figura central na assistência a mulheres vítimas de violência sexual e o estudo destaca a importância de práticas recomendadas e áreas de necessidade na atenção a essas mulheres.
BARROS et al., 2021	Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual	Discutir a atuação da enfermagem forense perante mulheres vítimas de violência sexual	Estudo Exploratório, com análise qualitativa	Enfermeiros forenses têm uma atuação especializada ao lidar com vítimas de violência sexual e sua formação e prática são essenciais para coleta de evidências e prestação de cuidados humanizados.
CORREIA et al., 2022	A importância da análise dos vestígios encontrados na violência sexual contra a mulher pelo enfermeiro forense	Discutir a análise dos vestígios em casos de violência sexual	Estudo descritivo, exploratório, transversal	Destaca-se a importância do enfermeiro forense na análise de vestígios encontrados em casos de violência sexual contra mulheres e o conhecimento do enfermeiro na coleta e interpretação de evidências é crucial para processos judiciais subsequentes.
DELZIOVO, 2018	Qualidade dos registros de violência sexual contra a mulher	Avaliar a qualidade dos registros de violência sexual	Estudo de Avaliação	O estudo aponta para a qualidade dos registros de violência sexual no SINAN em Santa

	no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Santa Catarina, 2008-2013	no SINAN		Catarina, evidenciando possíveis lacunas e áreas de melhoria, destacando a importância dos registros precisos são essenciais para políticas públicas eficazes e para a compreensão da real dimensão do problema.
FRANCISCO et al., 2020	O enfermeiro forense no acolhimento a vítimas de violência sexual	Examinar a atuação do enfermeiro forense no acolhimento de vítimas	Revisão da literatura	O enfermeiro forense é uma figura essencial no acolhimento e assistência a vítimas de violência sexual e o cuidado humanizado e a abordagem técnica se complementam no atendimento a essas vítimas.
LIMA et al., 2021	Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil	Analisar a atuação da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência	Estudo descritivo, exploratório	Enfermeiros desempenham papéis essenciais no atendimento a mulheres que sofreram violência no Brasil e sua intervenção pode abranger tanto aspectos clínicos quanto psicológicos.
LIMA et al., 2021	Condutas do enfermeiro diante da mulher vítima de violência sexual	Entender as ações e decisões do enfermeiro ao lidar com vítimas de violência sexual	Estudo de campo do tipo qualitativo, descritivo e transversal	As condutas dos enfermeiros são fundamentais ao lidar diretamente com vítimas de violência sexual e destaca-se a capacitação e conhecimento técnico influenciam a qualidade e eficácia da assistência

				prestada.
MARCELO et al., 2019	Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil	Discutir a regulamentação da enfermagem forense no Brasil	Revisão da literatura	O acolhimento por enfermeiros forenses é um componente crucial na assistência a vítimas de violência sexual e sua abordagem é multidimensional, abrangendo tanto o aspecto clínico quanto o psicossocial.
REIS et al., 2021	Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano	Examinar a atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual nos EUA	Revisão integrativa	Nos Estados Unidos, enfermeiros forenses têm um protocolo distinto em casos de agressão sexual e as práticas norte-americanas podem oferecer insights valiosos para outras regiões, incluindo o Brasil.
SANTOS et al., 2021	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa	Avaliar práticas e abordagens de enfermagem em casos de violência sexual	Revisão Integrativa	A assistência de enfermagem a mulheres em situação de violência sexual é uma questão multifacetada e necessária para consolidar o conhecimento e direcionar práticas futuras.
SANTOS et al., 2022	Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros	Compreender as representações sociais dos enfermeiros sobre o atendimento a vítimas de violência sexual	Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo, representacional	O estudo aborda as representações sociais de enfermeiros no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, revelando percepções e atitudes profissionais e essas

				representações influenciam no cuidado prestado e a relação enfermeiro-paciente em situações delicadas.
SOUZA et al., 2019	O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher	Analisar a relevância e contribuição da enfermagem no contexto da violência sexual contra mulheres	Estudo de revisão da literatura, analítico	O papel central da enfermagem na assistência a casos de violência sexual contra a mulher deve estar voltado para uma abordagem holística da enfermagem sendo fundamental para a recuperação e apoio de vítimas desse tipo de violência.

A atuação da enfermagem é fundamental no atendimento multidisciplinar à mulher vítima de violência sexual, o que demonstra que sua abordagem vai além do atendimento clínico, devendo envolver aspectos psicossociais e jurídica, como no caso da enfermagem forense. Os estudos demonstram que o papel do enfermeiro vai além da intervenção pós-traumática, destacando também sua ação voltada para a prevenção, identificação de fatores de risco e educação em saúde. O enfermeiro forense atua desde a coleta precisa de dados e evidências até o suporte emocional e psicológico, sempre com um olhar humanizado e respeitoso.

Diante desse contexto, a violência sexual contra a mulher é um tema complexo e multifacetado que exige abordagens multidisciplinares para seu enfrentamento. A enfermagem, como disciplina central no cuidado à saúde, ocupa um papel essencial no atendimento a estas vítimas. O estudo de Aleluia et al., (2020) destaca as repercussões profundas do abuso e exploração sexual, sobretudo em populações mais vulneráveis como crianças e adolescentes, reforçando a necessidade de qualificação específica da enfermagem para enfrentar tais casos.

Porém, não se trata apenas de atender a mulher vítima de violência sexual.

A especificidade da assistência requer uma abordagem que integre aspectos clínicos e psicossociais. Almeida et al., (2023) demonstram que a enfermagem forense, em particular, surge como um campo especializado na intersecção da saúde e da justiça, capacitando profissionais para um atendimento mais holístico.

Por outro lado, com a perspectiva da enfermagem forense, Anjos et al., (2023) destacam a questão dos fatores de risco à violência sexual em adolescentes, ressaltando a importância do enfermeiro em ações preventivas e educativas. Tal visão é complementada por Lima et al., (2021), que sublinham a responsabilidade da enfermagem em identificar sinais precoces de violência e em orientar sobre potenciais riscos.

Na visão de Barbosa et al., (2022), o enfermeiro é peça chave na saúde de mulheres vítimas de violência sexual, atuando em diversas frentes, desde a coleta de dados e evidências até o suporte psicológico. Este pensamento é corroborado por Souza et al., (2019), que apontam para o papel fundamental da enfermagem em todo o espectro da violência contra a mulher, desde a prevenção até a recuperação.

Entretanto, as representações sociais desempenham um papel significativo na percepção do papel do enfermeiro. Santos et al., (2022) mostram que, mesmo dentro da comunidade de enfermagem, pode haver variações nas concepções sobre o atendimento a mulheres em situação de violência sexual. Tal variação pode influenciar a abordagem de cuidado e os resultados para as vítimas.

Delzivo (2018) destacam a qualidade dos registros de casos de violência sexual. A adequada documentação e reporte são essenciais para a compreensão epidemiológica do problema e para a elaboração de políticas públicas eficazes. A enfermagem, nesse sentido, pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade desses registros.

Reis et al., (2021) salientam a atuação do enfermeiro forense nos Estados Unidos, oferecendo uma perspectiva comparativa que pode ser útil na adaptação e melhoria das práticas no contexto brasileiro. Nesse contexto, Marcelo; Barreto (2019) apontam para a regulamentação da enfermagem forense no Brasil.

A assistência à mulher vítima de violência sexual não se limita apenas ao momento pós-trauma. A abordagem deve ser proativa e contemplar a prevenção e a educação. O estudo de Anjos et al. (2023) aponta que a atuação da enfermagem pode começar muito antes da ocorrência da violência, trabalhando junto a

comunidades para identificar e mitigar fatores de risco em grupos vulneráveis, como adolescentes.

Cechinel et al., (2016) enfatizam a importância do estudo e análise documental, que pode servir como uma ferramenta essencial para a enfermagem entender padrões, históricos e contextos em casos de violência sexual, permitindo uma assistência mais informada e contextualizada.

A análise de vestígios em casos de violência sexual, como abordado por Correia; Silva (2022), é um exemplo de como a enfermagem pode se entrelaçar com outras áreas, como a forense. Essa ação, quando bem executada, não apenas auxilia na recuperação da vítima, mas também no processo legal, contribuindo para que agressores sejam responsabilizados.

Francisco et al., (2020) citam sobre o acolhimento de vítimas de violência sexual e aponta para a humanização do atendimento e destacam que a dignidade da vítima foi afetada, assim, o papel do enfermeiro como agente restaurador dessa dignidade é fundamental.

Correia; Silva (2022) apontam ainda, que é fundamental considerar a longevidade do impacto da violência sexual na vida das vítimas. A assistência de enfermagem não termina no hospital ou na clínica; as consequências psicológicas, sociais e, em alguns casos, físicas, podem persistir. Assim, a enfermagem deve estar preparada para oferecer, indicar ou se envolver em intervenções de longo prazo, garantindo um cuidado contínuo e abrangente para as vítimas.

Portanto, diante da literatura analisada, verifica-se que há uma preocupação com os índices de violência sexual no Brasil. A assistência, a abordagem e o atendimento à essa vítima deve ser feita de forma holística e humanizada, enfatizando a humanização pós atendimento hospitalar, apoiando e dando todo auxílio necessário a fim de mitigar danos psicológicos e sociais. Conclui-se que, o papel da enfermagem, vai além do âmbito hospitalar, atuando em projetos de prevenção à violência junto com a comunidade, por meio da educação em saúde, identificando fatores de risco e oferecendo suporte emocional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual é, sem dúvida, uma questão de profundo impacto social e clínico. Os estudos apontam para a importância da assistência de enfermagem na prevenção até o cuidado pós-trauma, integrando aspectos clínicos, psicológicos, sociais e legais. É fundamental garantir uma assistência adequada e humanizada, onde a dignidade e o bem-estar da vítima são colocados em primeiro plano.

O papel do enfermeiro, vai além do cuidado clínico imediato e envolve também a educação, a prevenção, a pesquisa, e a interação com outras disciplinas, como a justiça. A complexidade desta atuação requer constante atualização e formação, garantindo que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios apresentados pela realidade da violência sexual.

Assim, a enfermagem ocupa uma posição importante no apoio a mulheres vítimas de violência sexual. Os desafios são evidentes, mas o comprometimento em oferecer uma assistência qualificada, humanizada e integrada pode fazer a diferença na vida de inúmeras mulheres, contribuindo não somente para sua recuperação, mas também para a construção de uma sociedade consciente do problema.

## REFERÊNCIAS

ALELUIA, E. S. et al. Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3617-e3617, 2020.

ALMEIDA, F. C. A. et al. Assistência de enfermagem forense à mulher em situação de violência sexual: revisão integrativa. **International journal of Nursing Didactics**, v. 13, n. 04, p. 01-05, 2023.

ANJOS, J. S. M. et al. Assistência de enfermagem em adolescentes a respeito dos fatores de risco à violência sexual: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11634-e11634, 2023.

BARBOSA, S. et al. O enfermeiro frente a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.11, n. 1, p. e45611125137-e45611125137, 2022.

BARROS, L.V.N.; BARROS, L.N.; ALVES, L.L. Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. **Health of Humans**, v. 3, n. 2, p. 12-20, 2021.

BATISTA, L.; KUMADA, K.M.O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, v. 8, p. e021029-e021029, 2021.

BUENO, S et al. O crescimento de todas as formas de violência contra a mulher em 2022. In: **FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 136-145, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 30 de ago de 2023.

CECHINEL, A. et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.

CORREIA, D. R.; SILVA, F. S. A importância da análise dos vestígios encontrados na violência sexual contra a mulher pelo enfermeiro forense. **Anais do fórum de iniciação científica do UNIFUNEC**, v. 13, n. 13, 2022.

DELZIOVO, C.R. Qualidade dos registros de violência sexual contra a mulher no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Santa Catarina, 2008-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.27, n.1, e.20171493,2018

FRANCISCO, A. C. S.; DIAS, A. M. N.; CAPELO, S. M. J. O enfermeiro forense no acolhimento a vítimas de violência sexual. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. edespenf, p. 73-78, 2020.

FRANCISCO, A.C.S.; DIAS, A.M.N.; CAPELO, S.J. o enfermeiro forense no acolhimento a vítimas de violência sexual. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 2, p. 73-78, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA DIEST - **Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**, 2022. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9144-dashboardviolenciamulherfinal-1.pdf> Acesso em 30 de ago de 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. IPEA. **Atlas da Violência**. Dados do Módulo de Violência da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano de 2019. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/59/violencia-sexual> Acesso em 25 ago de 2023.

LIMA, C.S. et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violênciano Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e40310111861- e40310111861, 2021.

LIMA, E.C.S. et al. Condutas do enfermeiro diante da mulher vítima de violênciasexual. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2225-2238, 2021.

MARCELO, K.C.F.R.; BARRETO, C.A. Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 1109-1119, 2019.

REIS, I. O. et al. Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano. **Journal nurse health**, p. 2111120111-2111120111, 2021.

SANTOS, D.G. et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p.51107, 2021.

SANTOS, D.G. et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v.27, 2022.

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER RECUA EM PERNAMBUCO**. Disponível em <https://www.sds.pe.gov.br/noticias/11230-violencia-contra-a-mulher-recua-em-pernambuco> Acesso em 25 ago de 2023.

SOUZA, C.N. et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.